

Como nos números precedentes, *Concinnitas* publica um dossiê com idéias de ensaístas, contribuindo para o debate em torno de um tema relevante no campo da arte. A crítica é nosso objeto de reflexão nesta edição, um tema polêmico tanto em sua constituição enquanto texto, pela fronteira com a história da arte e com a teoria, como em sua inserção no circuito artístico, quando dialoga com o sistema cultural, envolvendo mercado e mídia. Convidamos, então, para uma conversa, o crítico e professor de história da arte Ronaldo Brito, que com seu texto reflexivo e instigante vem construindo, desde os anos 70, o que podemos chamar de a nova crítica de arte no Brasil.

Ainda como forma de acirrar o debate em torno do sentido da crítica e do fazer do texto crítico, sobretudo na contemporaneidade, publicamos as traduções das palestras de Thierry De Duve e Robert Kudielka.

Refletir sobre a crítica moderna e contemporânea levou-nos também ao nome de Jorge Romero Brest, uma referência para a teoria crítica e histórica da arte produzida entre 1930 e 1970. Seus textos tiveram o mérito de pensar a produção de arte na Argentina, cotejando-a com a produção e a teoria européias e norte americanas, mas também dos países vizinhos, o Brasil entre eles. Seu interesse pelos artistas brasileiros o fez escrever, já em 1948, o livro *A pintura brasileira*, e suas conferências no Museu de Arte de São Paulo, naquele mesmo ano, sobre arte "concretista", assim como sua participação na condição de jurado na 1ª Bienal de São Paulo, em 1951, são determinantes para o adensamento da moderna crítica de arte no Brasil dos anos 50, de que participou também Mário Pedrosa, seu principal interlocutor na época.

A seleção dos textos de Brest aqui publicados é de Cristina Rossi, que escreveu especialmente para *Concinnitas* uma apresentação das modulações do pensamento e da ação do crítico argentino. Cristina é professora de história da arte e pesquisadora do Instituto de Teoria e História da Arte Julio E. Payró, da Universidade de Buenos Aires, onde fica o Arquivo Jorge Romero Brest, a cuja direção agradecemos a cessão dos artigos.

O ensaio de artista deste número 7 é de Maria Luiza Saboia Saddi, que desenvolveu para a revista um desenho-pensamento em que o exercício livre do lápis, quase-automação, é também a origem de uma cadeia de signos de ordenação precisa e fechada. Ali, expansão e recolhimento, caos e ordem se alternam e interagem, em uma delicada e intensa operação, o que também acontece quando Maria Luiza aciona o texto-imagem, em que a palavra é a imagem, construindo uma escrita pessoal, particular, mas também caracterizada por uma ordem decodificável. Foi a partir de seu desenho que a equipe de produção desenvolveu a capa desta edição.

Ainda fazem parte deste número os textos das palestras proferidas no evento *Conversas sobre fotografia e arte: confluências e intersecções*, de 2003, que contou com a curadora e historiadora da fotografia Nadja Peregrino, com o pesquisador e professor Antonio Fatorelli, com os artistas plásticos Cezar Bartholomeu, Paula Trope e Rosângela Rennó, que fazem pesquisa artística com e na fotografia.

Recebemos e temos a satisfação de publicar artigos de Maria de Fátima Morethy, Nuno Santos Pinheiro e Eduardo Kac. Compreendemos que tais contribuições são uma parte importante da publicação, assim como a tradução de Paul Valéry por Vera Lins.

Como significativa contribuição contamos, ainda, com a resenha da exposição: *Eduardo Sued - A experiência da pintura*, desenvolvida por Jonathan Gomes Henrique, aluno do IART-UERJ e duas resenhas de livro: a de *O objeto ansioso*, de Harold Resenberg, elaborada pela professora e pesquisadora Fernanda Torres, e a de *O fotográfico*, de Rosalind Kraus, desenvolvida pela artista plástica e ex-aluna do IART-UERJ Ana Angélica Costa.